

Eduardo Souto (1882–1942)

Por quê?

Marcha carnavalesca à moda dos
antigos ranchos cariocas

Marcha

Texto: Fritz

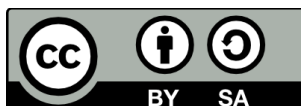
Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(*voice, piano*)

5 p.



9790696517340



MUSICA BRASILIS

Por quê?

Marcha carnavalesca à moda dos antigos ranchos cariocas

Poesia de
Fritz

Eduardo Souto

Introdução

Canto

Piano

5

1.

9

2.

An - do -

Fine



12

ri - nha vo - ou, vo - ou Meu bem _____ Foi - se em -

16

bo - ra_e le - vou, le - vou Meu bem _____ Pas - sa -

20

ri - nho cru - el fur - tou Meu bem _____ O teu o -

24

lhar Eu vou me vin - gar. _____

27

Mu - lher que tan - to faz sof - frer

31

Que a - mar - gu - ra a vida Sem a gen - te que - rer

35

Eu não pos - so lem - brar Sem cho - rar

39

Eu não pos - so cho - rar Sem pe - nar.

43

Mu - lher que tan - to faz sof - frer

47

Que a - mar - gu - ra a vida Sem a gen - te que - rer

51

Mu - lher as - sim tão má Não sei por - que que

55

D.S. al Coda

ha De vi - ver. An - do

Trio

60

Por - que, por - que na vida

64

As - sim tan - to_a - mar - gor...

69

Por - que mi - nha que - rida Meu a -

D.C. al Fine

73

mor... a - mor Por

Por quê?

1ª parte

Andorinha voou, voou - Meu bem

Foi-se embora e levou, levou - Meu bem

Passarinho cruel furtou - Meu bem

O teu olhar

Eu vou me vingar.

2ª parte

Mulher que tanto faz sofrer

Que amargura a vida

Sem a gente querer

Eu não posso lembrar

Sem chorar

Eu não posso chorar

Sem pensar.

Mulher que tanto faz sofrer

Que amargura a vida

Sem a gente querer

Mulher assim tão má

Não sei porque é que há

De viver.

1ª parte

Andorinha voou, voou - Meu bem ...

3ª parte

Porque, porque na vida

Assim tanto amargor...

Porque minha querida

Meu amor... amor?